

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, no **mínimo, 25 (vinte e cinco)** e, no **máximo, 30 (trinta) linhas**;
- 3 - Conter um **título**;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esfereográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.

FOLHA DE REDAÇÃO

II PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

Nome completo: Eliso Danielle Alves dos Reis Data: ___/___/___

Série: _____ Instituição de ensino: _____ Categoria: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio

O tema do II Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

“Ouçam bem o que venho dizer: quem a Justiça precisa ouvir?”

1	No coração de um sistema jurídico justo e equitativo reside a essência da igualdade e da imparcialidade. A pergunta crucial que se coloca é: a quem a justiça deve realmente ouvir? A resposta vai além das palavras proferidas nos tribunais, alcançando as vozes muitas vezes silenciadas pela marginalização e pelo preconceito. A justiça não pode ser cega para as histórias dos oprimidos, para as experiências dos subjugados.
2	
3	
4	
5	
6	A voz dos menos privilegiados deve ecoar com a mesma intensidade que a dos poderosos. É imperativo ouvir as vítimas de discriminação, os marginalizados pela sociedade e aqueles que sofrem sob a opressão. A justiça verdadeira requer uma análise minuciosa das perspectivas de todos os envolvidos, a fim de entender as nuances e contextos que cercam cada caso.
7	
8	
9	
10	Além disso, a justiça deve ouvir a voz da razão, da lógica e da evidência. O sistema legal não pode ser guiado apenas por sentimentos e opiniões, mas deve se aliciar em fatos concretos e análises imparciais. A expertise dos especialistas e a sabedoria dos juristas desempenham um papel fundamental na construção de decisões justas e bem fundamentadas.
11	
12	
13	
14	Entretanto, a justiça deve ouvir a chamada da compaixão e empatia. Por trás de cada processo, há seres humanos com histórias de vida complexas e experiências únicas. A capacidade de compreender a dor e o sofrimento alheios é crucial para garantir que as decisões tomadas não apenas cumpram a lei, mas também atendam ao senso de humanidade que deve permeiar qualquer sistema legal digno.
15	
16	
17	
18	
19	Em resumo, a pergunta “quem a justiça deve ouvir?” responde-se com um coro de vozes diversas: os especialistas, os juristas, mas também os marginalizados, os oprimidos e as vítimas. Uma justiça autêntica é aquela que ouve, compreende e considera todas essas vozes, buscando equilíbrio entre a lei e a compaixão, entre a imparcialidade e a empatia. Somente quando todas essas vozes forem ouvidas é que a justiça será verdadeiramente efetiva.
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	